

SÉRIE	ITA		
PROFESSOR(A)	DANIEL VICTOR	SEDE	
ALUNO(A)		Nº	
TURMA	TURNO	DATA	___/___/___

INSTRUÇÕES

- A redação deve ser feita na folha a ela destinada, respeitando os limites das linhas, com caneta azul ou preta.
- A redação deve obedecer à norma-padrão da língua portuguesa.
- Dê um título para sua redação.
- A banca examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- b) coesão e coerência do texto; e
- c) domínio do português padrão.

Com base em um ou mais itens da coletânea e em seus conhecimentos, argumente sobre a questão abaixo.

Em que medida a gravidez na adolescência acarreta prejuízos?**Item 1****BRASIL TEM GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ACIMA DA MÉDIA LATINO-AMERICANA, DIZ OMS**

O Brasil tem 68,4 bebês nascidos de mães adolescentes a cada mil meninas de 15 a 19 anos, diz relatório da Organização Mundial da Saúde.

O índice brasileiro está acima da média latino-americana, estimada em 65,5. No mundo, a média é de 46 nascimentos a cada mil.

Em países como os Estados Unidos, o índice é de 22,3 nascimentos a cada 1 mil adolescentes de 15 a 19 anos.

O relatório da OMS foi divulgado na quarta-feira (28) e as taxas se referem ao último período analisado – entre 2010 e 2015.

Um outro ponto divulgado pela entidade é que a América Latina é a única região do mundo com uma tendência crescente de gravidez entre adolescentes menores de 15 anos.

“Não apenas cria obstáculos para seu desenvolvimento psicossocial, como se associa a resultados deficientes na saúde e a um maior risco de morte materna. Além disso, seus filhos têm mais risco de ter uma saúde mais frágil e cair na pobreza”, continua Carissa.

Também o documento indica que, apesar de a fecundidade total na América Latina ter diminuído nos últimos 30 anos, o mesmo ritmo não foi observado nas gestações de adolescentes.

Disponível em: <https://g1.globo.com/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

Item 2**CAMPANHA VISA REDUZIR ALTOS ÍNDICES DE GRAVIDEZ PRECOCE NO BRASIL**

O Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) e o Ministério da Saúde (MS) lançaram nesta segunda-feira (3) a campanha “Adolescência primeiro, gravidez depois – tudo tem o seu tempo”.

A proposta tem o objetivo de reduzir os altos índices de gravidez na adolescência que, no Brasil, estão 50% acima da média mundial. A cada mil meninas, 46 se tornam mães adolescentes. Na América Latina, o índice é de 65,5. Já no Brasil, o número sobe para 68,4. Atualmente, mais de 434,5 mil adolescentes se tornam mães por ano no país.

036.852 – 156104/21

A ministra do MMFDH, Damares Alves, falou sobre a iniciativa. “Estamos há um ano conversando sobre isso, porque precisamos mudar os números que estão postos. Buscamos inúmeras propostas, conversamos com todos: especialistas, pais, adolescentes. Conversamos e tivemos a coragem de falar sobre retardar o início da vida sexual, incluindo esse tema em toda a gama de métodos preventivos que já existem”, disse.

Para Damares, estamos diante de um problema de saúde pública. “Não é um assunto moral, nem tão somente de comportamento. Há muitas coisas que nos dividem e separam, mas a vida precisa nos unir. Eu acho que todos concordam com isso, então precisávamos fazer alguma coisa”, explica.

O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, apresentou consequências da gravidez precoce. “Cerca de 66% dessas gestações não são planejadas e 75% dessas mães de 11 a 16 anos abandonam a escola. O abandono escolar aumenta a mortalidade infantil, gera pobreza e se torna um ciclo vicioso que precisa, de alguma maneira, ser abordado”, afirmou.

O Ministro também lembrou que “a paternidade ou a maternidade é muito pouco exercida nesses casos. Essas crianças muitas vezes são repassadas para as avós, que as assumem, pois os pais também são crianças”. E continuou: “É preciso refletir, pensar, olhar o momento da vida, conversar com a família, com os amigos, para ter uma maternidade e uma paternidade responsáveis”.

Disponível em: <https://www.gov.br/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

Item 3



Disponível em: <https://conhecimento.fgv.br/>. Acesso em: 15 ago. 2021.